

## Editorial

A *Machado de Assis em linha*, como é costume, reúne neste número contribuições de pesquisadores de instituições localizadas no Brasil e no Exterior. De São Paulo, publicamos o artigo de Rogério de Almeida e Anna Carolina Ferreira Lima, que trata do imaginário trágico num conto de Machado de Assis e propõe o uso de sua obra para uma pedagogia libertária, a “pedagogia da escolha”. Do Paraná nos chegou o artigo de Dário Ferreira Sousa Neto, que examina a presença e a função do boato nas narrativas machadianas. Do Rio de Janeiro, temos o artigo de Vagner Leite Rangel e Maria Cristina Cardoso Ribas, que releem o percurso do poeta Machado de Assis até a edição “definitiva” dos seus poemas, nas *Poesias completas*, de 1901; e também o artigo de Rogério Pacheco Jordão, que a partir das referências ao cais do Valongo na obra machadiana propõe uma releitura daquele lugar urbano, recém remodelado, em função das estratégias sociais de rememoração e esquecimento do passado e da escravidão. Dos Estados Unidos, publicamos dois artigos: de Utah temos o texto de James Remington Krause, que examina e busca compreender o porquê da omissão de vários capítulos de *Dom Casmurro* na tradução polêmica de Robert L. Scott-Bucleuch, publicada em 1992; e da Califórnia recebemos o ensaio de G. Reginald Daniel, que vê no gosto de Machado pelos espaços liminares e fronteiros, pelos “entre-lugares”, uma forte afinidade com a sensibilidade pós-moderna, talvez uma das razões para o crescente interesse pela leitura da sua obra na contemporaneidade.

Na seção “Da tradição crítica”, publicamos o ensaio “Atualidade da crítica de Machado de Assis”, de Marlene de Castro Correia, no qual a professora e ensaísta destaca o sentido de liberdade da arte para Machado, que encontrou na ficção a possibilidade de exercer com plenitude irônica sua crítica, para além das convenções da urbanidade que se impunha no exercício da crítica “pura”.

O número traz ainda resenhas de dois dos principais livros publicados em 2015 sobre Machado de Assis: *O imaginário trágico de Machado de Assis: elementos para uma pedagogia da escolha*, de Rogério de Almeida, publicado no Brasil; e *Machado de Assis: a literary life*, de K. David Jackson, publicado nos Estados Unidos.

A ampliação do escopo da revista, que inclui cada vez mais contribuições do Exterior, vem acompanhada de uma novidade que busca alargar ainda mais essa presença internacional. Três artigos desta edição

saem publicados simultaneamente em português e em inglês. Assim, a revista, que desde o número 13 vem publicando contribuições em inglês, caminha em direção ao bilinguismo.

Outra novidade é que a MAEL passa a contar também com uma nova seção, “Páginas recolhidas”, que abrigará textos de interesse para os estudos machadianos, em geral pouco conhecidos ou de difícil acesso. A seção é inaugurada a partir da sugestão de Maria Adriana Camargo Cappello e Eugênio Vinci de Moraes, professores no Paraná, de traduzir e publicar um artigo de Jean-Michel Massa sobre as relações entre Machado e Dante. O texto, que saiu pela primeira vez em 1965, por ocasião dos setecentos anos de nascimento de Dante, ganha versão digital e acesso universal depois de meio século, justamente quando se comemoram os 750 anos de nascimento do autor da *Divina Comédia*.

Por fim, informamos aos leitores que a MAEL prepara modificações importantes para 2016. A revista, que nestes seus primeiros oito anos teve duas edições por ano, em junho e em dezembro, terá três números anuais, publicados em abril, agosto e dezembro. Com isso, passa a receber artigos em fluxo contínuo.

Para fazer frente ao desafio de manter a regularidade e a qualidade da única revista brasileira dedicada a um único autor literário, a MAEL conta agora com quatro editores-colaboradores. Para a área de Estudos da Tradução, Walter Carlos Costa; para a área de História, Leonardo Affonso de Miranda Pereira; para a área de Artes, Joaquim Marçal Ferreira de Andrade; e para a área de Educação, Rogério de Almeida. Estes colegas juntam-se ao Editor Associado Internacional, função em caráter rotativo, agora exercida por Paul Dixon.

Com tudo isso, a revista procura atrair mais contribuições qualificadas de pesquisadores de áreas afins, ampliando seu escopo de atuação e consolidando-se como fórum de circulação de ideias a respeito do escritor que há mais de século se mantém no centro dos debates sobre a literatura e a cultura brasileiras, fundamental para a compreensão das relações entre o Brasil e o mundo.

Hélio de Seixas Guimarães, Editor  
Universidade de São Paulo  
São Paulo, São Paulo, Brasil

Marta de Senna, Editora Sênior  
Fundação Casa de Rui Barbosa  
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil  
Dezembro de 2015